

Editorial Vol. 19. N. 3 - Migrações, herança e transmissão intergeracional nas relações Brasil-Canadá.

A ABECAN tem satisfação de apresentar o volume 19, número 3 (33º fascículo) da *Interfaces Brasil/Canadá*, Revista Brasileira de Estudos Canadenses. A edição tem sido viabilizada por meio de uma parceria com o Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com o Centro de Artes da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC) e com o Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerâncias e Conflitos, da Universidade de São Paulo (USP).

A Revista, editada ininterruptamente desde 2001 e com versão on-line desde 2007, foi avaliada pela área madrinha, Letras, com Qualis A 1 até 2012, sendo a partir de 2013 classificada como Qualis A 2. Em 2019, a *Interfaces* publicou três fascículos, um a cada quadrimestre, totalizando, além de 8 resenhas e 1 entrevista, 21 artigos inéditos, escritos por oito autores estrangeiros (sobretudo canadenses, estado-unidenses e franceses) e 34 brasileiros. Portanto, 25% das contribuições partiram de autores estrangeiros. Do total, 20 foram escritas em português, sete em inglês e três em francês, pertencendo 12 ao campo das Letras, nove conectadas às Artes, cinco à Educação, duas à Antropologia e uma à História.

O número que se apresenta aos leitores foi dedicado ao dossiê *Migrações, herança e transmissão intergeracional nas relações Brasil-Canadá*, comentado a seguir pelas organizadoras, Cleusa Graebin e Zila Bernd, ambas da Universidade Unilasalle, Canoas, Rio Grande do Sul. O dossiê segue-se à seção *Paisagens, Patrimônios, Legitimidades e Educação nas Américas*, que conta com o artigo *Conversations on Pedagogies of Place and Environment between Brazil and Canada: Contrasting Contexts to Enshroud Content with Empathy*, de autoria de Marcelo Gules Borges e Janet McVittie.

Gunter Axt, editor-chefe

Eloína Prati dos Santos, editora assistente

Fábio Vergara Cerqueira, editor assistente

Monique Vandresen, editora especial de editoração e de impressão

Dossiê Migrações, herança e transmissão intergeracional nas relações Brasil-Canadá

A literatura e a cultura das Américas vêm sendo construídas com a “matéria da ausência”, para utilizarmos uma expressão de Patrick Chamoiseau, ou seja, sobre camadas de esquecimento e denegação de elementos culturais indígenas e africanos cuja transmissão não foi efetivada porque nós – os herdeiros dessas tradições – rejeitamos tal herança. O que se observa no momento atual, tanto no Brasil quanto no Canadá e nas Américas em geral, é uma recusa desse apagamento, praticado em relação aos primeiros habitantes, assim como aos chegados na condição de escravos, e a consequente tentativa de recolher os restos, os vestígios memoriais destas culturas, passando de herdeiros problemáticos, que recusavam a herança, a herdeiros inquietos e ansiosos para reatar com essa ancestralidade que foi repudiada.

Questões como essas, assim como aquelas ligadas à anterioridade, à ancestralidade e às questões de filiação e afiliação, podem ser objeto de estudo nos planos literários, culturais, filmicos, musicais, religiosos e museológicos, apontando as tendências de recuperar os rastros não apenas das culturas fundadoras como os de todos os migrantes chegados às Américas.

O conceito de comunidades de memória, expresso tão oportunamente por Pierre Ouellet, poeta, ensaísta e pesquisador quebequense, vem a calhar na medida em que convoca os que já estavam no país (aborígenes), os povos ditos fundadores (franceses e ingleses, no caso do Canadá, e portugueses no caso do Brasil), assim como todos aqueles que chegaram e continuam chegando na condição de migrantes, a constituir as comunidades de memória, no sentido de preservação tanto das memórias dos países de origem quanto as dos países de acolhida.

Pôr a nu as “impurezas” fundadoras, desmistificar as mitologias da raiz única e recriar espaços de recordação no âmbito das relações Brasil-Canadá, repensando o papel fertilizador dos migrantes na perspectiva inter e transgeracional, é o propósito maior desse dossiê da *Revista Interfaces Brasil-Canadá*, que vem se constituindo como mediadora privilegiada dessas relações.

Contamos com a colaboração de Patrick Imbert, da Université d’Ottawa, e de Adina Balint, da University of Winnipeg, que apresentam original trabalho intitulado

Représentations de la filiation dans les littératures francophones et autochtones contemporaines du Canada dans le contexte des Amériques, consagrando uma linha de pesquisa alicerçada nas relações culturais e literárias transamericanas da qual o Professor Patrick Imbert foi um dos grandes incentivadores.

Na sequência Zilá Bernd (Unilasalle/CNPq) e Tanira Soares Rodrigues (Unilasalle), em artigo intitulado *Inventariando ausências: literaturas brasileira e quebequense contemporâneas em perspectiva*, reforçam uma das tradições da Revista, que é o exercício do comparativismo literário interamericano, com ênfase para as escritas de mulheres do Brasil e do Québec na contemporaneidade. O elo que identifica os dois romances analisados é a insistência por parte das ficcionistas no tema denominado pelas autoras de “poética da invisibilidade”.

Ana Maria Lisboa de Mello, da UFRJ, em artigo intitulado *Hibridação linguístico-cultural e transmissão do legado familiar em La dot de Sara, de Marie-Célie Agnant*, trabalhou questões ligadas à narrativa migrante e de filiação, que revelam a herança cultural e familiar, transmitida de uma geração à outra, de uma língua à outra, na obra *La dot de Sara* da escritora da literatura dita migrante do Quebec, originária do Haiti.

Dionei Mathias, da UFSM, assina *Disposições afetivas no romance Le fou d'Omar, de Abla Farhoud*, escritora canadense de origem libanesa, procurando discutir disposições afetivas no microcosmo da família e no macrocosmo social de contextos nacionais e internacionais.

O próximo artigo é assinado por Artur Cesar Isaia (UFSC/Unilasalle) e Elizete Santos (Universidade Estadual de Feira de Santana), que apresentam contribuição inédita sobre *A história de uma Ialorixá sob a ótica de um pastor canadense: Robert McAlister e as Religiões Afro-Brasileiras*.

Cleusa Maria Gomes Graebin (Unilasalle) e Ilda Januário, pesquisadora independente, no artigo *Mapeando festas do Espírito Santo no Rio Grande do Sul (Brasil) e no Québec (Canadá)*, estudam as relações destas festas de origem açoriana com a construção e reconstrução de identidades em diáspora e com a mediação entre o mundo dos homens e o espiritual.

Aspectos interessantes de mobilidade estudantil e de inserção no mercado de trabalho canadense são abordados por Tamara Cecília Karawejczyk e Mônica Carmo (ambas do Unilasalle), focalizando a questão da *Mobilidade geográfica e carreira: Jovens universitários que querem se inserir no mercado de trabalho canadense*.

Além dos sete artigos, compõem ainda o dossiê temático três resenhas alongadas elaboradas por Rita Olivieri-Godet (Université Rennes 2), Oscar Berg (Université du Québec à Montréal/UQAM) e Nubia Hanciau (Universidade Federal de Rio Grande/FURG). A primeira apresenta o livro de Licia Soares de Souza, publicado em Paris pela editora *Société des écrivains*, intitulado *Pour une Géopoétique interaméricaine*. A resenha apresentada por Oscar Berg, estudante brasileiro aceito no doutorado em Ciência Política da UQAM, versa sobre o último livro de Gérard Bouchard, *Les nations savent-elles encore rêver? Les mythes nationaux à l'ère de la mondialisation*, publicado pela editora Boréal de Montreal em 2019. Nubia Hanciau contribui com resenha do último romance – *Lèvres de Pierre* – da escritora Nancy Huston, de indefinível nacionalidade, pois nascida no Canadá de língua inglesa, migra para os Estados Unidos e, posteriormente para a França, onde vive há mais de trinta anos publicando em francês e em inglês.

Zilá Bernd e Cleusa Maria Gomes Graebin, editoras convidadas